

## **PROGRAMA DE AÇÃO SÓCIO-EDUCATIVA NA COMUNIDADE - PASEC**

Coordenador: GELSON LUIZ FIORENTIN

A Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS é uma instituição de ensino superior privada jesuíta, localizada na cidade brasileira de São Leopoldo/RS. Mantida pela Associação Antônio Vieira, vinculada à Companhia de Jesus, é considerada a melhor universidade privada da Região Sul, e a terceira melhor do País, de acordo com a classificação do Índice Geral de Cursos de 2009, realizado pelo Ministério da Educação. Ao longo de seus 40 anos, ao mesmo tempo em que vem se empenhando por encontrar as melhores formas de realizar a sua vocação de universidade que busca a excelência acadêmica, caracteriza-se também por traduzir, para dentro deste "ser academia", a realização de uma Missão de histórico compromisso com a sociedade, inerente à tradição da educação jesuíta por meio de ações e serviços de educação e promoção cultural e social. Uma destas formas de alcance e inserção se concretiza através do desenvolvimento de diversos projetos de ação social desenvolvidos através de sua Diretoria de Ação Social, junto a comunidades e grupos em condições socioeconômicas desfavoráveis. O trabalho realizado envolve também escolas da região do Vale do Rio dos Sinos, organizações da sociedade civil, movimentos sociais e governos municipal, estadual e federal. Entre as ações de extensão está o Programa de Ação Sócio-Educativa na Comunidade - PASEC, constituído com o propósito de contribuir para a redução da desigualdade social em sua área de atuação, desencadeando ações socioeducativas que contribuam, efetivamente, à melhoria das condições socioambientais e qualidade de vida da comunidade, especialmente ao público infante-juvenil. Com uma área de 203,3 km<sup>2</sup>, São Leopoldo segundo dados da FEE - Fundação de Economia e Estatística possui uma população de 214.904 habitantes (2006) e uma taxa de urbanização de 99,7% contra 0,30% na área rural. Destaca-se como o quarto município da Região Metropolitana de Porto Alegre que recebe mais pessoas de outros municípios para trabalhar ou estudar, sendo que 24% provêm de Sapucaia do Sul. Por outro lado, São Leopoldo é o oitavo município deste ranking, do qual 51% dos migrantes se deslocam para Novo Hamburgo. Mesmo apresentando PIB per capita (2005) de R\$ 11300, 00, elevado índice de crescimento (1,72%), baixa taxa de analfabetismo (4,78%) e índice de desenvolvimento humano municipal de 0,805, São Leopoldo está entre as dez cidades mais violentas do Rio Grande do Sul. Segundo a Brigada Militar, a posição geográfica, o desemprego, a falta de investimentos e oportunidades contribuem à exclusão social, facilitando a

entrada dos jovens ao mundo do crime. Neste cenário são desenvolvidas as atividades do Programa na Vila Santa Marta, localizada no Bairro Arroio da Manteiga, Zona Norte de São Leopoldo/RS. Área de ocupação irregular, seus moradores se encontram em situação de vulnerabilidade social, elevada taxa de insegurança alimentar e problemas de saúde. São, aproximadamente, 700 famílias, com uma média de 7 pessoas por unidade doméstica. Trata-se de uma área não regularizada, que abriga o aterro sanitário da cidade e que não possui unidade de saúde, saneamento básico e posto policial. Segundo Jornal Vale dos Sinos, de 20 de fevereiro de 2008, das 12 mortes registradas no município, nos dois primeiros meses de 2008, cinco foram na Vila Santa Marta, com o uso de arma de fogo. Soma-se a esses fatores a fragilização dos vínculos afetivo-relacionais e de pertencimento social que caracterizam a realidade dos moradores, uma vez que em busca de melhores condições de vida, não fixam moradia no local, não estabelecem laços identitários e de organização social. Esse contexto social, marcado pela exclusão, aponta para o cenário macro societário, onde a desigualdade social é geradora de processos cada vez mais complexos e excludentes. Nesse sentido, o enfrentamento à desigualdade social envolve não apenas dimensões econômicas, mas, também, outras como a incorporação da ótica dos direitos humanos, a sustentabilidade ambiental, o enfrentamento de todas as formas de discriminação e o tratamento das especificidades regionais (CONSEA, 2006). O Programa inclui-se na modalidade de proteção social básica de acordo com a Política Nacional de Assistência Social, cujos objetivos são prevenir situações de risco por meio do desenvolvimento de potencialidades, aquisições, e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários. Na modalidade da proteção social básica, como atividade socioeducativa em contraturno escolar e a partir de uma perspectiva didática integradora e interdisciplinar. As ações serão desenvolvidas por meio da Horta Mãe-da-Terra, elo desencadeador, estratégia pedagógica facilmente reaplicável e de baixo custo que viabiliza as demais ações do Programa de articulação da comunidade escolar em suas relações e dimensões sociais, culturais e ambientais. A escola, como lócus da ação do Programa, foi escolhida por representar um espaço protetivo legítimo da comunidade e por simbolizar uma área de potencialização das qualidades individuais e coletivas de alunos e comunidade escolar. Nesse sentido, abre as portas para a Universidade a ela se associar nas ações socioeducativas complementares e que tenham por finalidade estimular o fortalecimento dos laços sociais com a família das crianças e adolescentes e população em geral. Por não possuir área de lazer e de saúde, a escola representa não apenas um espaço de educação, mas de informação, cuidados, recreação e de direitos. A comunidade participa efetivamente através do Programa Escola Aberta e conseqüentemente ao PASEC, através de oficinas e mutirões. O Programa está estruturado

metodologicamente de forma interdisciplinar, articulando saberes acadêmicos da área da Biologia, Nutrição, Psicologia e Serviço Social, envolvendo a comunidade, educadores e técnicos das mais diversas áreas e níveis de ensino e contemplando a intersetorialidade, agregando parceiros públicos e privados. Segundo pesquisa realizada no Programa (2009) as famílias dos alunos inseridos ao Projeto possuem uma renda em torno de 1 a 2 Salários Mínimos (62%), pais com grau de escolaridade concentrada no Ensino Fundamental Incompleto (85%) e atuando no setor informal. A área de atuação do Projeto não possui espaços de lazer e as famílias têm dificuldade de acesso aos Programas Culturais da cidade, em virtude da parca provisão financeira, falta de linhas de transporte e conhecimento. A maioria das famílias concentradas no local (65%) provém do interior do Estado do RS, Região Metropolitana de Porto Alegre e dos Estados de Santa Catarina e Paraná. Em seu local de origem, 46% trabalhavam na área da agricultura e a procura por fixar residência em São Leopoldo foi em virtude de busca de oportunidade de trabalho (53%) e a escolha do Bairro foi em sua maioria por terem algum parentesco (35%), baixo custo para aquisição casa própria (29%) e alguns foram relocados por estarem em situação de risco em outros bairros do município (13%). Em vista desta realidade espera-se contribuir para a melhoria das relações familiares, sociais, ambientais e de saúde, proporcionando uma alternativa de inclusão social da população, constantemente exposta a fatores vulnerabilizantes como violência, miséria, desemprego, drogadição, falta de infraestrutura habitacional e de lazer, carência de saneamento básico e perda de identidade cultural.